

Eu quero, nesse instante, dizer que o nobre deputado Edmir Chedid que teria a honra de estar aqui neste momento, sentado nesta cadeira, não pôde vir por força maior e pediu que eu transmitisse um abraço forte a todos os presentes e pediu escusa pelo fato de ele não estar fisicamente, mas com certeza espiritualmente ele está entre nós.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será transmitida pela TV Assembleia nesse sábado, dia três, às dez horas da noite, portanto às 22 horas pela NET canal sete, pela TV Vivo canal nove e pela TV Digital Aberta canal 61.2.

Eu gostaria de citar, antes de iniciarmos os nossos trabalhos, as seguintes presenças: do cônsul-geral da Angola, Joaquim Augusto Barroso Mangureira; do cônsul-geral da Bélgica, Charles Delogne; do representante do cônsul-geral do Chile em São Paulo, Alejandro Sfeir, Ricardo Hormazábal, que é o ministro das Relações Exteriores do Chile. Quero cumprimentar e também apresentar o adido do Consulado do Chile, Carmem Ruetz; também o cônsul comercial do Egito, Mohamed Elkhatib; o cônsul- geral dos Emirados Árabes, Saleh Al Suwaidi; o cônsul honorário de Fiji, Elizeu Lima; o cônsul Guilherme de Karam Curi, cônsul honorário do Gabão e vice-presidente da Aconbras; o cônsul honorário da nação soberana de The Hawaiian Kingdom em São Paulo, diretor de planejamento na Brasil-Hawaii Chamber of Commerce of Honolulu, Sr. José Marcelo dos Santos Tito. Cumprimento também o cônsul comercial da Hungria, Zsuzsanna László; também o cônsul-geral de Israel, Dori Goren; cônsul honorário de Marrocos, representando a Sociedade Consular de São Paulo, Sr. Hilton Antonio Penna; consulesa-geral do México, Sra. Margarita Pérez Villaseñor; também o cônsul honorário de Myanmar, Ricardo Cateb Cury; cônsul honorário da Namíbia, Sr. Sergio Rosset; cônsul honorário da República Islâmica do Paquistão Mohamad Abdouni Neto. Cumprimento o cônsul-geral do Peru, Arturo Jarama. Cumprimento também o cônsul-geral adjunto de Portugal, Hugo Gravanita; o vice-cônsul da República Dominicana, Francia Martinez. Cumprimento o cônsul da Rússia em São Paulo, Yuri Dubinin. Cumprimento o chefe do escritório comercial da Rússia, Yuri Kondratiev; o cônsul de San Marino, Sr. Mário Antonio Turnaturi; cônsul adjunto de Santa Lúcia, Sr. Leonel Aguiar; cônsul honorário de São Cristóvão e Nevis, Sra. Nadia Locanto; e também o cônsul honorário de São Vicente Granadinas, Sr. Giuliano Locanto; o cônsul-geral da Síria, Sami Salameh; o cônsul-geral da Suécia, Renato Pacheco Neto; e também cônsul-geral da Turquia, Mehmet Ozgun Arman.

Cumprimento o representante do Governo do Estado de São Paulo, Sra. Marialice Cerello. Também cumprimento o presidente da Federação da Academia de Letras e Artes do Estado de São Paulo, Conde Thiago de Menezes. Cumprimento neste instante o senador e conselheiro diplomático da Delegação Brasileira Parlamentar Internacional de Segurança e Paz Mundial, Sr. Nilton Barbosa Lima; o presidente do Conscre, Sr. Sérgio Serber; e o representante do deputado estadual Salim Curiati, Sr. Ney Cardoso.

Convido a todos os presentes para em pé ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do subtenente, Marcos Borghese. Por favor.

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Pode sentar, por favor. Esta Presidência agradece a Banda da Polícia Militar, essa banda maravilhosa sob a regência do subtenente Marcos Borghese. Em nome de todos os deputados, a nossa gratidão. Em nome de todos os cônsoles e consulesas, a nossa eterna gratidão. Muito obrigado, parabéns pelo Hino Nacional Brasileiro.

Gostaria de dar a palavra a Sra. Consulesa-geral honorária da República de Malta e vice-presidente da Aconbras, a Dra. Fiorella Baggio.

A SRA. FIORELLA BAGGIO - Excelentíssimo Sr. Deputado Fernando Capez, presidente da Assembleia de São Paulo; Exmo. Sr. Deputado Edmir Chedid, 2º secretário da Assembleia de São Paulo, proponente desta sessão; Exmo. Deputado Jooji Hato; Exmo. Sr. Luiz Fernando Del Valle, cônsul honorário do Chile em Campinas e presidente da Aconbras; cônsoles, autoridades aqui presentes, senhoras e senhores, como cônsul-geral honorário de Malta em São Paulo há 13 anos e vice-presidente da Associação dos Cônsoles do Brasil, a Aconbras, minhas funções são reflexos das atividades pioneiras do meu saudoso pai, Ítalo Baggio, cônsul-geral honorário de Malta em São Paulo, fundador e presidente reeleito da Aconbras, que com visão prospectiva, idealizou o Dia do Cônsul em 1994. Apresentou ao então presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, o Dr. Carlos Alberto Eugênio Apolinário, a proposta para que todos os cônsoles pertencentes ao Corpo Consular de São Paulo sejam reconhecidos, homenageados e lembrados pela dedicação e responsabilidade para como os cidadãos dos países que representam, mantendo com as autoridades e o povo brasileiro relação de amizade e solidariedade. Foi instituído pela Lei 9.339, do dia 9 de janeiro de 1996, e de autoria do deputado Fernando Silveira, como o Dia do Cônsul, que seria o dia 6 de agosto.

É uma honra estar presente em mais uma comemoração do Dia do Cônsul e fazer esta homenagem com a Aconbras, entidade que vem desenvolvendo atividades fundamentais para unir e agregar as ações pertinentes e a consolidação dos direitos e dos deveres dos cônsoles honorários no Brasil há 32 anos.

Agradeço a todas as autoridades do Legislativo que tornaram essa data de reconhecimento nacional e, assim como os cônsoles, consulesas e autoridades, em especial ao Exmo. Deputado Fernando Capez, presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, e ao Exmo. Deputado Edmir Chedid, 2º secretário da Assembleia Legislativa de São Paulo, que proporcionaram essa memória institucional e legislativa em favor da paz mundial entre os povos.

Aproveito nessa oportunidade, uma breve memória das comemorações do Dia do Cônsul. Me desculpe, eu estou emocionada. Obrigada pela atenção de todos e boa noite.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Parabéns à Dra. Fiorella Baggio pelas palavras, a nossa querida consulesa-geral honorária da República de Malta e vice-presidente da Aconbras. Felicitações de todos os deputados.

Neste instante assistiremos uma apresentação de vídeo institucional, por favor.

- É feita a exibição de vídeo.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Neste instante damos a palavra ao Sr. Cônsul honorário do Chile em Campinas e presidente da Aconbras, Associação dos Cônsoles no Brasil, Dr. Luiz Fernando Del Valle. Tenha V. Exa. a palavra, querido presidente.

O SR. LUIZ FERNANDO DEL VALLE - Boa noite. Excelentíssimo Sr. Presidente da Mesa nesta noite, Sr Jooji Hato; Exma Sra. Consulesa-geral honorária de Malta, querida Fiorella Baggio; Exmos. Srs. Cônsoles-gerais; Exmos. Srs. Cônsoles adjuntos; Exmos. Srs. Cônsoles honorários; autoridades de Governo que representam o Estado nesta noite, é uma grande honra para o Corpo Consular sediado no estado de São Paulo poder estar aqui hoje participando desse evento do Dia do Cônsul, que tem

por objetivo aproximar as nossas representações consulares com esta Casa Legislativa. Meus agradecimentos à querida consulesa-geral honorária de Malta, pela apresentação do filme que nos traz lembranças do saudoso Dr. Ítalo Baggio, que foi o cônsul honorário de Malta e que em 94 apresentou ao então presidente desta Casa, Dr. Carlos Alberto Eugênio Apolinário, a proposta do Dia do Cônsul, que veio se materializar depois no dia nove de janeiro de 1996 com a Lei 9.339, de autoria do deputado Fernando Silveira.

A função de cônsul teve a sua origem na Antiga República Romana, e logo na Primeira República Francesa funcionários de alto escalão tinham por objetivo representar e proteger os interesses de seu país no exterior, ora em funções de magistrado, em matéria civil e comercial, bem como oficial de Estado, além das atribuições da ordem militar. É de se lembrar que na França o primeiro cônsul foi Napoleão Bonaparte.

Os cônsoles de carreira são uma verdadeira imagem viva de um país em território estrangeiro. Suas funções vão desde atender e auxiliar em aspectos legais, bem como comerciais, econômicos, culturais e sociais. O cônsul honorário, a quem eu denomino como homem certo, no lugar certo, na hora certa, também cumpre e desempenha as mesmas funções, porém em cargo dos países que aqui os designam.

Em um marco de contribuição para o desenvolvimento das relações amistosas entre os países, independentemente de seus regimes constitucionais e sociais, e com a finalidade de assegurar o eficaz desempenho nas funções das repartições consulares e de seu efetivo, o Brasil assinou em 24 de abril de 1963 a Convenção de Viena sobre relações consulares, a qual foi ratificada junto ao secretário - geral das Nações Unidas, em 11 de maio de 67.

O decreto da Presidência da República do Brasil sob número 61.078, de 26 de julho de 67, promulgou a referida convenção no Brasil. Como dito anteriormente, esta convenção tem por objetivo assegurar o bom funcionamento das repartições consulares no país receptor, brindando facilidades, privilégios e imunidades, bem como assegurar-lhes a proteção, liberdade de movimento e liberdade de comunicação, porém sempre respeitando as leis de regulamentação do Estado receptor. Na relevante importância que representa o estado e a cidade de São Paulo para muitos e diversos países, constituiu-se aqui a segunda cidade no mundo com mais consulados, em um total de 109, 52 de carreira e outros 57 honorários.

Ter São Paulo como designação sem dúvida é de importância, e muitas vezes, inclusive, precede a designação de um cônsul para ser embaixador, ou mesmo pela importância dessa cidade, dado os consulados que estão aqui em São Paulo, muitas vezes justifica colocar no cargo de cônsul já alguém empossado como embaixador.

São Paulo é um grande desafio para os colegas cônsoles de carreira e para os honorários também, pois aqui realmente acontecem as coisas e isso é um ponto de começo para as relações comerciais e culturais entre o Brasil e nossos países. São Paulo a cada ano cresce com número de imigrantes que vem em busca de uma vida. E no fundo, eles vêm para crescer com esta grande cidade. E nos obrigam, a nós cônsoles, brindar um serviço mais completo e eficaz para as nossas comunidades.

Destá maneira, é nosso desejo poder trabalhar em relações estreitas com essa Casa Legislativa com a finalidade de assegurar a retomada dos trabalhos de uma comissão que possa desenvolver, junto ao Corpo Consular, trabalhos de relevância dos mais aptos diversos aspectos sociais e culturais, bem como regatar as facilidades e privilégios que, no passar do tempo, o Corpo Consular ter ido perdendo em São Paulo. Tenho convicção que o meu pedido, que o pedido da Aconbras, que o pedido que faço presente da Sociedade Consular aqui em São Paulo será escutado por esta Casa, e que nos ajudarão cada dia a melhorar nosso serviço e a resgatar nossos serviços e privilégios. Muito obrigado, boa noite.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Nossos parabéns pelas palavras, nosso agradecimento ao presidente Luiz Fernando Del Valle. Estamos chegando ao final. Mas eu queria expressar meus sentimentos de admiração no Dia do Cônsul, na maior Casa de Leis da América Latina. A Assembleia Legislativa fica honrada. Nós é que somos homenageados, na verdade, com a presença de todos os senhores e senhoras.

Eu quero dizer ao cônsul Yuri Dubinin, da Rússia, que quando eu estive na União Soviética em 1985, fui recebido pelo ministro Gorbachev. Eu desembarquei em uma manhã muito fria, gelada, foi no final do ano, em Moscou. O que me marcou muito foi uma frase que eu vi no aeroporto de Moscou: “Paz mundial: dever de todos.”

E eu trouxe essa frase dentro da minha bagagem, da minha mala. E quando nós tivemos guerras em vários locais desse planeta, eu usava essa frase onde pudéssemos divulgar que a paz mundial é dever de todos. E vejo os senhores e as senhoras hoje aqui, os cônsoles que fazem um trabalho extremamente importante, pessoas que vêm de todas as partes do mundo, do universo, do planeta Terra e estão aqui em São Paulo, uma cidade dentro de um estado de um país com muita crise econômica, social e política.

Mas eu tenho certeza absoluta que todos vocês, todos os senhores e senhoras estão torcendo para que nós passemos mais rapidamente esta crise, porque essa é a função dos cônsoles. A função do cônsul é fazer com que um país seja amigo do outro e que haja paz, amor e fraternidade em todos os locais onde vocês atuam. E por isso eu quero aqui, em nome de todos os deputados, do nosso querido presidente, deputado Fernando Capez e também do proponente desta solenidade maravilhosa, nosso querido amigo e nobre deputado Edmir Chedid. Trago, portanto, o abraço do presidente, do deputado Edmir Chedid, de todos os deputados, a todos os presentes que deixaram os afazeres para vir a esta Casa no Dia do Cônsul e trazer esta homenagem à nossa Casa, a Casa de Leis, a Casa dos Deputados, a Casa do Povo do Estado de São Paulo.

Eu quero, portanto, de coração, agradecer mais uma vez. Mas dizer que, esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece as autoridades, a nossa equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa e das assessorias policiais Civil e Militar, bem como a todos que com suas presenças colaboraram para o êxito desta sessão. E convido a todos para um coquetel que será servido no salão Valdemar Lopes Ferraz, logo aqui atrás, o Salão dos Espelhos.

Está encerrada a presente sessão. Muitíssimo obrigado.

- Encerra-se a sessão às 20 horas e 24 minutos.

6 DE SETEMBRO DE 2016 122ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CORONEL CAMILO Secretário: CARLOS GIANNAZI
RESUMO
PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JOOJI HATO
Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para sessões solenes a serem realizadas nos dias: 17/10, às 10 horas, com a finalidade de “Prestar Homenagem à Força Aérea Brasileira e ao seu Patrono, Macheral-do-Ar, Alberto Santos Dumont e Comemorar o Dia do Aviãoor”, por determinação do presidente Fernando Capez; 20/10, às 19 horas, com o objetivo de “Comemorar os 40 Anos do Garra”, por solicitação do deputado Delegado Olim; 21/10, às 10 horas, para “Comemorar os Cem Anos do Estádio Urbano Caldeira -Vila Belmiro”, por determinação do deputado Paulo Correa Jr.

2 - CARLOS GIANNAZI

Clama a seus pares a aprovação do PL 608/16, em benefício de serventuários de cartório. Narra breve trâmite de medidas que, a seu ver, prejudicaram os profissionais do setor. Acrescenta que Adin - Ação Direta de Inconstitucionalidade, referente ao tema, fora protocolada no Supremo Tribunal Federal. Afirma que se faz necessária a reposição dos valores retirados da remuneração dos cartorários.

3 - CORONEL CAMILO

Afirma que não houve excesso na ação da Polícia Militar, em manifestação acontecida recentemente. Assevera que a polícia protegera os manifestantes. Tece críticas ao senador Lindbergh Farias. Lamenta o posicionamento do jornal "Folha de S.Paulo" sobre a conduta dos policiais. Acrescenta que é função da instituição de Segurança Pública restabelecer a ordem. Conclui que a entidade é da sociedade paulista. Elogia a Polícia Militar por evitar o acúmulo de pessoas em estação de metrô.

4 - CARLOS NEDER

Crítica série de promessas, relacionadas à Saúde, no horário eleitoral gratuito, a seu ver, sem o devido conhecimento sobre o tema. Crítica o jornal "Folha de S.Paulo" por publicar artigo de autoria do IABAS - Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde. Aduz que denunciara a referida instituição ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas estaduais, o que ensejou sua transferência para o Rio de Janeiro. Lê e comenta notícias sobre a não prestação de serviços, e irregularidades cometidas por organizações sociais.

5 - CORONEL CAMILO

Assume a Presidência.

6 - JOOJI HATO

Crítica promessas eleitoreiras acerca da remuneração de médicos. Acrescenta que candidato a prefeitura de São Paulo, a seu ver, criticou a assiduidade de médico diretor de hospital. Argumenta que há filas, escassez de equipamentos e de material humano, a ocasionar caos na Saúde. Afirma que a violência urbana aumenta a demanda por serviços médicos. Defende o incentivo ao esporte, como meio de orientar adolescentes.

7 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Endossa o pronunciamento do deputado Jooji Hato.

8 - CARLOS GIANNAZI

Repudia o que considera repressão policial e prisões arbitrárias, ocorridas em frente ao Centro Cultural de São Paulo. Afirma que há instrumentalização de setores das Polícias Militar e Civil, para reprimir manifestações, com violência. Lista e critica temas incluídos no ajuste fiscal a serem anunciados pelo Governo Temer. Manifesta-se a favor da manutenção de direitos trabalhistas, sociais e previdenciários. Responsabiliza o Governo do Estado pelo conflito a envolver a Polícia Militar e os manifestantes.

9 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

10 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

11 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 08/09, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE – JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CARLOS GIANNAZI – PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, nos termos do Art. 18, inciso I, letra “r”, da XIV Consolidação do Regimento Interno, convoca V. Exas. para uma sessão solene a realizar-se no dia 17 de outubro de 2016, às 10 horas, com a finalidade de prestar homenagem à Força Aérea Brasileira e ao seu patrono, Marechal do Ar Alberto Santos Dumont, e comemorar o Dia do Aviador.

Esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Delegado Olim, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra “r”, da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 20 de outubro de 2016, às 19 horas, com a finalidade de homenagear os 40 anos do Garra.

Nos mesmos termos, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Paulo Correa Jr, convoca V. Exas. para uma sessão solene a realizar-se no dia 21 de outubro de 2016, às 10 horas, com a finalidade de comemorar os 100 anos do Estádio Urbano Caldeira -Vila Belmiro.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a primeira oradora inscrita, nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, mais uma vez, venho a esta tribuna para fazer um apelo à Assembleia Legislativa, a cada deputado, a cada deputada, a cada líder partidário, para que votemos em caráter de extrema urgência o Projeto de lei nº 608, de 2016.

Esse projeto trata de recompor, de devolver o dinheiro, os recursos, que foram retirados indevidamente da carteira previdenciária dos cartorários, dos serventuários extrajudiciais.

Repito aqui, já falei várias vezes, e falo novamente: houve um golpe, um verdadeiro estelionato, um assalto feito em praça pública contra essa carteira, no ano passado, na aprovação da Lei nº 15.855, de 2015. Quando votou o projeto de lei que resultou na Lei nº 15.855, a Assembleia Legislativa estava, na verdade, retirando indevidamente, assaltando, uma carteira previdenciária de servidores, de trabalhadores e trabalhadoras, que já tinham contribuído a vida toda com essa carteira e foram vítimas de um assalto patrocinado pela Assembleia Legislativa.

O projeto inicial, que foi debatido e alterado aqui, não tratava dessa questão da carteira. Estranhamente, foi apresentada uma emenda, uma proposta, aqui na Assembleia Legislativa, na comissão de Finaças. Essa proposta foi aprovada, incorporada no projeto, retirando, indevidamente, a carteira dos cartorários.

Nós denunciamos o fato na época. Votamos contra o projeto de lei. Essa carteira já tinha sido golpeada em 2010, por meio de um projeto de lei do ex-governador José Serra, do PSDB, que já tinha colocado a carteira em processo de extinção.

O nosso mandato pediu para que o diretório nacional do PSOL ingressasse com uma Adin contra uma lei aprovada aqui. Nossa Adin está sendo debatida no Supremo Tribunal Federal. Não foi julgada, ainda, mas já entrou na pauta e dela saiu algumas vezes, para resolver essa situação.

No entanto, tivemos aqui, nesse caso da lei aprovada ano passado, um golpe dentro do golpe. A carteira do Ipesp, a carteira dos cartorários, dos serventuários da Justiça, já tinha sido golpeada.

Estou vendo aqui o nosso colega, o Reinaldo, que é o presidente da associação. Ele está aqui presente, fazendo todo um esforço para que haja reversão desse processo.

A carteira já tinha sido golpeada em 2010 com o projeto de lei que colocou a carteira em processo de extinção. Agora, acontece um novo golpe. Fala-se tanto em golpe hoje, “golpe” virou até uma palavra banal, mas a carteira foi vítima de dois golpes.

O nosso apelo aqui é para que a Assembleia Legislativa faça a recomposição dos valores retirados, que possamos aqui fazer minimamente justiça com os cartorários.

Há várias propostas tramitando. Nós queremos que o dinheiro seja devolvido imediatamente para a carteira dos serventuários extrajudiciais.

Já apresentamos propostas, estamos discutindo e debatendo o tema no Colégio de Líderes, mas não houve ainda um consenso.

O fato é que os cartorários não podem ser penalizados. O que houve, na prática, Sr. Presidente, foi que a Assembleia Legislativa, de forma muito estranha, retirou recursos da carteira desses trabalhadores e dessas trabalhadoras e transferiu para o Ministério Público e para o Tribunal de Justiça.

Isso é um verdadeiro absurdo, uma afronta aos trabalhadores que contribuíram e continuam contribuindo com a sua carteira previdenciária. O mesmo já aconteceu com os advogados do Ipesp, que foram vítimas também do mesmo processo, quando o mesmo governador que colocou em processo de extinção a carteira dos cartorários.

Antes, em 2008, apresentara um projeto de lei colocando também a carteira dos advogados do Ipesp em processo de extinção. Fomos ao Supremo Tribunal Federal e tivemos uma vitória parcial, mas não ainda para fazer justiça também com os advogados.

Sr. Presidente, encerro o meu pronunciamento de hoje fazendo um apelo aqui a cada deputado, a cada deputada, a cada líder partidário e ao próprio Governo, que tem maioria aqui, e pode ajudar a convencermos deputados da base de sustentação a aprovar, em caráter de extrema urgência, o Projeto de lei nº 608, com as alterações que nós estamos propondo, ou seja, que os recursos sejam devolvidos integralmente aos contribuintes da carteira do Ipesp, dos cartorários, dos serventuários extrajudiciais.

Faço este apelo e vamos continuar debatendo e pressionando - no bom sentido - o Colégio de Líderes para que essa situação seja resolvida imediatamente. Repito: os cartorários foram vítimas de um assalto à mão armada, com o amparo da Assembleia Legislativa, transferindo dinheiro dos contribuintes da carteira para o MP e para o Tribunal de Justiça. Foi um crime o que aconteceu aqui; um absurdo!

Portanto, a Assembleia Legislativa tem a obrigação de corrigir esse gravíssimo erro. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) (na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo, pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Jooji Hato, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, não houve excesso da Polícia Militar na ação de anteontem; não houve excesso.

Estou vendo uma série de reportagens na Imprensa, uma série de críticas à Polícia Militar. Quero deixar bem claro, para todo mundo, o seguinte: fui Comandante Geral, conheço os procedimentos, a Polícia está ali para garantir a ordem. Estão querendo dizer que há envolvimento político na ação da Polícia; isso não tem - tem envolvimento político; mas isso eu vou comentar daqui a pouco.

Nessa manifestação que aconteceu, a Polícia entreviu para proteger os manifestantes que caminharam desde a Av. Paulista até o Largo da Batata. E quando chegou lá no final, não tendo motivo, os manifestantes começaram a agredir a Polícia Militar, começaram a provocar a Polícia Militar que se manteve serena até o momento em que começaram a entrar todos de uma vez na estação do metrô. E aí poderia haver depredação, com os funcionários do metrô tentando impedir que todos entrassem ao mesmo tempo.

Mas, de repente surgiram algumas vozes no meio dessas pessoas e aí sim, isso fez com que se transformasse num problema político. Apareceu lá o Sr. Lindberg Farias, nosso senador defensor das causas perdidas, veio também o Sr. Roberto Amaral, ex-ministro, veio o Paulo Teixeira, também. O Sr. Lindberg Farias, tentou, inclusive, ser atingido por gás para dizer que foi agredido - vejam o vídeo que ele mesmo posta na Internet.

Portanto, digo que é muito fácil criticar a Polícia. Se tivesse acontecido de pessoas serem pisoteadas, esmagadas, talvez as críticas fossem válidas. Mas não teve nenhum ferido nesta ação da Polícia Militar, esta ação específica ocorrida lá do Largo da Batata, ação essa que muitos querem criticar, inclusive o jornal “Folha de S. Paulo”.

A “Folha de S. Paulo” foi hoje extremamente infeliz no seu editorial: “Basta de confronto”. Eu diria aos editores da “Folha de S. Paulo”, um grande jornal, para tomar um pouco mais de cuidado com o que estão escrevendo. “Basta de Confronto”; eu digo “Basta de tanta bobagem nos editoriais da “Folha de S. Paulo!”

Quando a “Folha de S. Paulo” estava sendo agredida, e a Polícia Militar defendeu, não deixando que invadissem sua sede na Rua Barão de Limeira, aí sim saiu notícia positiva. A Polícia está lá para defender o cidadão e vai fazê-lo sempre, queiram ou não queiram. A Polícia vai reestabelecer a ordem sempre que ela for quebrada; e isso não é uma ação política.

Ato político foi o que fizeram no final, provocando e criando situações para que houvesse agressão, para que houvesse confronto. Infelizmente, isso acabou acontecendo. E nesses casos, a Polícia sempre vai ter que agir. E volto a dizer as palavras do Major Genivaldo, que comandou a operação. Não é pela violência que iremos mudar o País, não é provocando e agredindo a Polícia, não é agredindo o cidadão de bem.

A “Folha de S. Paulo” foi infeliz em seu editorial de hoje, tentando, inclusive, dar conotação política para isso, do lado da Polícia. Deixo bem claro para vocês que a Polícia não é de nenhum governo; ela é do cidadão de São Paulo. Queiram ou não, se quebrarem a ordem, a Polícia irá intervir, irá restabelecê-la. Infelizmente, nem sempre esse restabelecimento da ordem ocorre como gostaríamos.

Ontem fiquei sabendo que 27 pessoas foram presas antes. Sabem como? Com máscaras de gás, mochilas, ferros e estilingues. Para quê? Isso é para brincar na rua? Não. Elas estavam indo para a manifestação. Para quê? É por isso que foram detidas e levadas ao distrito policial.